



PREFEITURA DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÁ

PROCESSO SELETIVO

031. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – LÍNGUA INGLESA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seu nome e número de inscrição impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **08**.

O barulho é um som de valor negativo, uma agressão ao silêncio ou simplesmente à tranquilidade necessária ao bem comum. Causa um incômodo àquele que o percebe como um entrave a seu sentimento de liberdade e a seu direito de repousar e desfrutar sossegadamente de seu espaço.

Nossas cidades são particularmente vulneráveis às agressões sonoras. O barulho se propaga e atravessa grandes distâncias. As operações de liquidação do silêncio abundam. Não são deliberadas, mas agregam os barulhos do meio urbano; sítiam os lugares ainda preservados, incultos, abandonados à pura gratuidade da meditação e do silêncio. A modernidade assinala uma tentativa difusa de saturação do espaço e do tempo por uma emissão sonora sem fim. Sendo uma zona não explorada, o silêncio provoca uma reação de preenchimento, de animação, que tem por intuito dissolver a provocação do “inútil” por ele acobertada. Pois, *aos olhos de* uma lógica produtiva e comercial, o silêncio não serve para nada, ocupa um tempo e um espaço que poderiam se beneficiar de um uso mais rentável. Para a modernidade, o silêncio é um resíduo à espera de utilização mais lucrativa, um terreno baldio no centro da cidade, uma espécie de desafio ao imperativo de torná-lo mais rentável e, enquanto isso não acontece, o silêncio é pura perda.

O contexto barulhento de nossas sociedades induz a uma irritação crescente com o barulho. Centenas de pessoas que gostam de caminhar na natureza deixam as cidades *em busca de paz*, de silêncio, de conversas, de descobertas, de lentidão. Querem deixar para trás o barulho e os ritmos que lhes são impostos na vida atual, encontrando, por fim, o apaziguamento e a interioridade.

(*O Estado de S. Paulo, Caderno Aliás, 02.06.2013. Adaptado*)

01. De acordo com o texto, nas cidades modernas, o barulho

- (A) concorre com o silêncio em direcionar as pessoas, ora ao entretenimento, ora ao descanso.
- (B) apodera-se cada vez mais dos lugares e confina o silêncio a espaços ainda livres de interferências.
- (C) integra os cidadãos em torno de um bem comum: os benefícios propiciados pela tecnologia.
- (D) auxilia as pessoas que precisam de um ambiente silencioso para praticar técnicas de meditação.
- (E) agrega valor às pessoas, que passam a usufruir do direito de se manifestarem livremente.

02. O silêncio provoca as sociedades modernas porque ele

- (A) disputa com a tecnologia a ocupação dos espaços urbanos.
- (B) contraria o ideal de uma vida voltada à simplicidade.
- (C) acentua a lógica produtivista e utilitária da atualidade.
- (D) confunde o cidadão, quanto aos benefícios da tecnologia.
- (E) impõe a todos um estilo de vida condizente com a modernidade.

03. As palavras em destaque em – Nossas cidades são particularmente **vulneráveis** às agressões sonoras./ A modernidade assinala uma tentativa **difusa** de saturação do espaço e do tempo por uma emissão sonora **sem fim**. – estão correta e respectivamente substituídas, quanto ao sentido, em:

- (A) refratárias, frustrada, interminável.
- (B) acessíveis, instantânea, irregular.
- (C) frágeis, indefinida, infundável.
- (D) imunes, espalhada, ininterrupta.
- (E) resistentes, insistente, ensurdecadora.

04. As expressões em destaque na frase – A situação causa incômodo **àqueles** que percebem **o barulho** como um entrave ao **sentimento de** liberdade. – estão corretamente substituídas, de acordo com a modalidade-padrão, em:

- (A) A situação causa incômodo aos que o percebem como um entrave ao direito à liberdade.
- (B) A situação causa incômodo os que percebem-no como um entrave ao direito a liberdade.
- (C) A situação causa incômodo aos quais percebem-lhe como um entrave ao direito a liberdade.
- (D) A situação causa incômodo aos que percebem-o como um entrave ao direito à liberdade.
- (E) A situação causa incômodo aos que lhe percebem como um entrave ao direito a liberdade.

05. As locuções prepositivas **aos olhos de** e **em busca de**, em destaque no texto, têm, no contexto, respectivamente, o sentido de:

- (A) sob, de encontro à.
- (B) a respeito de, à mercê de.
- (C) na opinião de, à custa de.
- (D) desde, em direção à.
- (E) de acordo com, à procura de.

06. As lacunas da frase – O barulho e os ritmos das cidades modernas _____ as pessoas a buscar a natureza, onde o silêncio, as descobertas, a lentidão, tudo _____ a paz: condição ideal para que elas _____ a interioridade. – serão, correta e respectivamente preenchidas, com

- (A) instigam ... refletem ... vislumbram
- (B) instiga ... refletem ... vislumbram
- (C) instigam ... reflete ... vislumbrem
- (D) instigam ... refletem ... vislumbre
- (E) instiga ... reflete ... vislumbra

07. Na frase – O silêncio é um terreno baldio no centro da cidade. – observa-se emprego de linguagem figurada, o que se repete em:

- (A) A vítima do barulho é obrigada a recuar até suas últimas trincheiras, e o barulho se impõe como forma de violência.
- (B) O barulho tem efeito destrutivo, tanto no interior do apartamento, como no meio da rua e chega a causar doenças.
- (C) As pessoas com frequência se mobilizam contra projetos envolvendo a construção de estradas, aeroportos, shopping center, tudo que prejudique a audição.
- (D) O desenvolvimento do barulho se agravou com o surgimento da sociedade industrial e intensifica-se cada vez mais.
- (E) As pessoas isolam acusticamente os apartamentos, os escritórios, os ateliês; não se tolera mais que o motor do carro, do avião atrapalhe as conversas.

Leia o trecho da canção *Casa no campo*, de Zé Rodrix e Tavito, para responder às questões de números 08 e 09.

*Eu quero uma casa no campo
Onde eu possa ficar do tamanho da paz
E tenha somente a certeza
Dos limites do corpo e nada mais.
Eu quero carneiros e cabras pastando,
Solenes no meu jardim,
Eu quero o silêncio das línguas cansadas,
(...)*

08. De acordo com o sentido do último parágrafo do texto e o trecho da canção,

- (A) a vida urbana manifesta-se agressivamente, mas as pessoas ainda preferem viver nas cidades.
- (B) a busca por um estilo de vida moderno mobiliza todos a viver de acordo com a tecnologia.
- (C) o convívio com a natureza tornou-se um ideal longínquo aos que se acostumaram às cidades.
- (D) o silêncio é um bem almejado por todos os que valorizam um estado de bem-estar interior.
- (E) os ruídos nas áreas citadinas são alternados com os ruídos comuns à natureza campestre.

09. Se alterados os versos em destaque, obtém-se versão correta em:

- (A) Eu quero uma casa no campo/ Que eu pudesse ficar do tamanho da paz
- (B) Eu queria uma casa no campo/ De onde eu puder ficar do tamanho da paz
- (C) Eu quero uma casa no campo/ Aonde eu pudesse ficar do tamanho da paz
- (D) Eu quisera uma casa no campo/ Na qual eu puder ficar do tamanho da paz
- (E) Eu queria uma casa no campo/ Em que eu pudesse ficar do tamanho da paz

10. Assinale a alternativa que completa corretamente, quanto à pontuação, a frase de Rubem Braga: – “Vizinho, ouvi música na tua casa. Aqui estou.” E o outro

- (A) respondesse – “ Entra, vizinho, e come de meu pão, e bebe de meu vinho.”
- (B) respondesse: – “ Entra vizinho e, come de meu pão e bebe de meu vinho.”
- (C) respondesse – “ Entra, vizinho e come de meu pão e bebe, de meu vinho.”
- (D) respondesse: – “ Entra, vizinho, e come de meu pão e bebe de meu vinho.”
- (E) respondesse: – “ Entra vizinho, e come, de meu pão e, bebe de meu vinho.”

11. Madalena Freire afirma que todo educador precisa criar espaços sistematizados de acompanhamento, com intervenções e encaminhamentos. Espaço onde o educador entra em contato com seu processo criador em outras linguagens – verbal e não verbal, apurando seu ser-sensível. Espaço de desvelar/ampliar seus referenciais pessoais e culturais, para exercitar também a organização, a sistematização e a apropriação de seu pensamento. Para a autora, tais espaços compreendem a prática
- (A) reflexiva sobre ação pedagógica.
 - (B) alfabetizadora.
 - (C) estética.
 - (D) teórica.
 - (E) lógica espacial.
12. Castro e Regattieri afirmam que a relação entre escola e família está presente, de forma compulsória, desde o momento em que a criança é matriculada no estabelecimento de ensino. De maneira direta ou indireta, essa relação continua viva e atuante na intimidade da sala de aula. Afirmam ainda que no mundo familiar as crianças são filhos; no mundo escolar elas são alunos. A passagem de filho a aluno não é uma operação automática e, dependendo da distância entre o universo familiar e o escolar, ela pode ser traumática. Assim, segundo as autoras, a interação escola-família
- (A) implica em a família não ter um papel educacional definido a partir de um contexto sociocultural específico.
 - (B) está pautada no reconhecimento de que a família e a escola têm papéis diferentes que se opõem, produzindo exclusão ou superposição.
 - (C) deverá ser estabelecida principalmente pela família, a quem compete assumir a aproximação, uma vez que a escola deve se preocupar com as questões pedagógicas.
 - (D) fundamenta-se na premissa de que escola é um espaço de transmissão do conhecimento, da cultura e de socialização, e a família, de construção de identidade.
 - (E) baseia-se na ideia de reciprocidade e de influência mútua, considerando as especificidades e mesmo as assimetrias existentes nessa relação.
13. Segundo Edgar Morin, os paradigmas que controlam a ciência podem desenvolver ilusões, e nenhuma teoria científica está imune para sempre contra o erro. Além disso, o conhecimento científico não pode tratar sozinho dos problemas epistemológicos, filosóficos e éticos. Nesse sentido, cabe à educação
- (A) dedicar-se à identificação da origem de erros, ilusões e cegueiras.
 - (B) resolver cientificamente, os erros e as ilusões.
 - (C) sistematizar os erros epistemológicos e filosóficos.
 - (D) desenvolver um plano de ação para evitar os erros.
 - (E) constatar a veracidade do conhecimento tido como verdade definitiva.
14. Para Edgar Morin, a compreensão tornou-se crucial para o ser humano e, por este motivo, deve ser uma das finalidades da educação do futuro. Para o autor, existem duas formas de compreensão humana: a intelectual ou objetiva e a intersubjetiva. Para o autor, a compreensão intelectual
- (A) é um processo de empatia, de identificação e de projeção.
 - (B) está diretamente relacionada ao processo de respeito ao planeta e ao homem.
 - (C) é garantida pelo processo de comunicação.
 - (D) passa pela inteligibilidade e pela explicação.
 - (E) abrange o conjunto de ideias, significados e emoções do sujeito.
15. Segundo Terezinha Rios, a ética se apresenta como reflexão crítica sobre a moralidade, sobre a dimensão moral do comportamento do homem. Nesse sentido, cabe à ética
- (A) indicar o comportamento que deve ser considerado bom e mau.
 - (B) procurar o fundamento do valor que norteia o comportamento.
 - (C) aprovar ou reprovar o comportamento dos sujeitos como correto ou incorreto.
 - (D) determinar as relações estabelecidas socialmente pelos homens.
 - (E) um conjunto de normas e regras destinadas a regular as relações dos indivíduos.
16. A Cidade Escola Aprendiz ao desenvolver o conceito de “Bairro Escola” se refere à construção de “trilhas educativas”, que são caminhos pedagógicos, percursos de aprendizagem nos quais campos diversos do conhecimento se organizam como contextos temáticos, integrando a escola à cidade. Assim, afirma que o estudante aprende melhor quando
- (A) torna significativa a informação ou os conhecimentos adquiridos.
 - (B) sistematiza tudo, principalmente os conteúdos aprendidos.
 - (C) brinca bastante e se diverte com jogos de estratégias.
 - (D) faz avaliação contemplando todos os conteúdos.
 - (E) elimina os conflitos considerando-os como situações indesejáveis.

17. Segundo o documento do Ministério da Educação sobre a escola comum inclusiva, a educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças. Nessa perspectiva, é correto afirmar que a educação inclusiva
- (A) refere-se a uma educação que garante o direito à diversidade e não à diferença, reafirmando o idêntico.
 - (B) considera a identidade normal como natural, generalizada e positiva em relação às demais.
 - (C) questiona a artificialidade das identidades normais e entende as diferenças como resultantes da multiplicidade e não da diversidade.
 - (D) adota uma concepção de identidade e diferenças, em que as relações entre ambas ordenam-se em torno de oposições binárias.
 - (E) ocorre na escola comum na medida em que ela se organiza pela pertinência de seus protagonistas aos critérios que a definem.
18. Segundo o documento do Ministério da Educação sobre a escola comum inclusiva, para atender a todos e atender melhor, a escola atual tem de mudar, e a tarefa de mudar a escola exige trabalho em muitas frentes. A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, portanto
- (A) existem padrões que identificam os alunos como especiais e normais.
 - (B) existem currículos específicos para os alunos especiais.
 - (C) todos os trabalhos são próprios para os alunos especiais.
 - (D) existe o ensino diferenciado e a terminalidade específica dos níveis de ensino.
 - (E) todos se igualam pelas suas diferenças.
19. Jussara Hoffmann, em seus estudos acerca da avaliação mediadora, afirma que a ação mediadora do professor e a sua intervenção pedagógica desafiadora não podem, ao mesmo tempo, ser uniformes em todas as situações de tarefas dos alunos. Para a autora, uma avaliação mediadora consiste em
- (A) propor e corrigir provas e tarefas dos alunos para identificar as respostas corretas e erradas e dar retorno a eles.
 - (B) acompanhar o aluno no sentido de conhecê-lo melhor em situações de aprendizagem.
 - (C) garantir critérios de correção justos e precisos como forma de aferição dos conhecimentos adquiridos.
 - (D) considerar que todas as atividades desenvolvidas pelo aluno sejam elementos de comprovação do que ele realmente aprendeu.
 - (E) considerar que as atividades de avaliação correspondem à forma mais precisa para aprovar ou reprovar o aluno.
20. Segundo Cury, diferentemente dos outros direitos sociais, o direito à educação está diretamente vinculado à obrigatoriedade escolar; ele representa, ao mesmo tempo, uma conquista e uma concessão, um direito e uma obrigação. Desse modo, a educação como direito e sua efetivação em práticas sociais se convertem em
- (A) possibilidade de aproximação entre as pessoas pela afetividade.
 - (B) fortalecimento das classes sociais mais elevadas.
 - (C) mecanismo de segmentação da sociedade em letrados e analfabetos.
 - (D) instrumento de redução das desigualdades e das discriminações.
 - (E) possibilidade de distanciamento entre a pirâmide da distribuição da renda e da riqueza.
21. Perrenoud, ao abordar as competências para ensinar, afirma que a formação passa pelo conjunto do currículo e por uma prática reflexiva dos valores a inculcar. As intenções de formação confundem-se com as exigências da vida cotidiana. Para o autor, lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais na escola significa
- (A) tornar o presente tolerável e fecundo.
 - (B) preparar o futuro.
 - (C) fortalecer o tratamento burocrático dos espaços de trabalho.
 - (D) fortalecer o tratamento das relações sociais e das populações escolarizadas.
 - (E) discutir imediatamente incidentes críticos.
22. Segundo Paulo Freire, todo ensino de conteúdos demanda de quem se acha na posição de aprendiz que, a partir de certo momento, vá assumindo a autoria também do conhecimento do objeto. Para o autor, o professor é um ser que deve ter sempre em primeiro plano o compromisso com a verdade, devendo expô-la em suas ações, que ama o inacabado acima de tudo, que tolera e ensina, que sabe-se também inacabado, admite isto e aprende e seu papel ao ensinar algo é
- (A) esforçar-se para que o aluno fixe o que foi explicado.
 - (B) dar muitos exercícios diferentes de sistematização.
 - (C) transferir integralmente o conteúdo para o aluno.
 - (D) preocupar-se com uma avaliação metódica da aprendizagem do aluno.
 - (E) incitar o aluno para a compreensão dos objetos.

23. O Projeto Político-Pedagógico deve se constituir na referência norteadora de todos os âmbitos da ação educativa da escola, é um movimento de luta em prol da democracia da escola. Para Azanha, o projeto pedagógico da escola é uma oportunidade para que algumas coisas aconteçam e, dentre elas,
- (A) a instauração da autoridade do Diretor de Escola, como o responsável pela articulação de todas as atividades no interior da escola.
 - (B) a organização e o funcionamento da escola, a regulamentação das relações entre os seus participantes do ponto de vista administrativo e normativo.
 - (C) a tomada de consciência dos principais problemas da escola, das possibilidades de solução e definição das responsabilidades coletivas e pessoais para eliminar ou atenuar as falhas detectadas.
 - (D) o autoconhecimento por parte do professor, possibilitando que ele ensine com sucesso o aluno real que efetivamente está na sala de aula.
 - (E) a comunicação com a comunidade escolar por meio de relatórios de projetos institucionais, portfólios e outros documentos.
24. Malu, uma professora da educação básica, em uma conversa com seus colegas na sala dos professores, comenta, muito chateada, ter assumido uma sala de aula na qual tem um aluno autista. Uma colega ponderou que a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, garante o direito à igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, direito esse que, dentre outros,
- (A) assegura a todas as crianças o ensino fundamental gratuito em todas as escolas.
 - (B) estabelece o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.
 - (C) estabelece a progressão automática aos alunos matriculados nas escolas que adotam a progressão regular por série.
 - (D) propicia, aos portadores de necessidades especiais, matrícula em escolas específicas dotadas de infraestrutura adequada.
 - (E) determina que a escola deve propiciar aos alunos matriculados no ensino fundamental pelo menos três horas de trabalho efetivo em sala de aula.
25. Pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a educação nacional está organizada em três sistemas de ensino distintos, conforme a dependência político-administrativa. Cada um deles é responsável pela organização e manutenção das instituições de ensino de seu sistema e, também, pela elaboração e execução de políticas e planos educacionais para o sistema correspondente. Nesse sentido, segundo o artigo 211, aos Municípios compete
- (A) formar mão de obra em cursos técnicos de nível médio para as empresas.
 - (B) cuidar da formação dos professores da rede municipal, em cursos de licenciatura.
 - (C) atuar prioritariamente nos ensinos fundamental e médio.
 - (D) atuar prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil.
 - (E) oferecer programas de aperfeiçoamento e atualização aos trabalhadores.
26. Carolina, uma professora da Rede Municipal de Poá, no 6.º ano do ensino fundamental, percebeu que um de seus alunos se apresentava com frequência muito retraído. Percebeu também que ele, em determinado dia, estava com muitas marcas nos braços e pernas, o que a fez constatar que o aluno sofria maus-tratos em casa. Segundo o artigo 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal n.º 8.069, de 13.07.90, tal situação implica em
- (A) o dirigente do estabelecimento de ensino comunicar esse fato ao Conselho Tutelar do Município.
 - (B) a professora, como testemunha, registrar boletim de ocorrência em uma Delegacia de Polícia.
 - (C) a coordenadora da escola conversar com a criança para que evite provocar os pais, assim, não levaria outra surra.
 - (D) a professora alertar ao pai de que se tal fato se repetir, a escola irá procurar por um advogado para denunciá-lo à justiça.
 - (E) a escola notificar a mãe da criança para que tome as providências necessárias para proteger o seu filho.
27. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Federal n.º 9.394, de 20.12.96, dispõe sobre todos os aspectos do sistema educacional, dos princípios gerais da educação escolar às finalidades, recursos financeiros, formação e diretrizes para a carreira dos profissionais do setor. Ao tratar das responsabilidades estabelece que
- (A) os sistemas de ensino são os responsáveis pela elaboração da proposta pedagógica das escolas de acordo com suas especificidades.
 - (B) a educação é dever da família, que deve se preocupar com a formação profissional de seus dependentes para sua rápida inserção no mercado de trabalho.
 - (C) os estabelecimentos de ensino devem zelar pela aprendizagem dos alunos, definindo estratégias de recuperação para os educandos.
 - (D) os docentes devem elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.
 - (E) os docentes devem assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas e prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto e responda às questões de números 31 a 40.

In the debates over reading, traditionalists advocate a sequential, skills-based approach to reading instruction. It's all about "basic skills." First there is instruction on "phonemic awareness" (the conscious awareness that oral words are composed of individual sounds), then on phonics (matching letters to sounds), then practice with fluent oral reading (reading out loud), then work on comprehension skills. Each stage is supposed to guarantee the next. It's a virtual assembly line. Henry Ford would have been proud. Traditionalists argue that learning to read requires overt instruction. For them, reading is what we call an "instructed process."

More progressive educators, on the other hand, stress meaning-making. They believe that people learn to read best when they pick up the skills stressed by the traditionalists as part and parcel of attempting to give meaning to written texts. There have been many non-traditionalist approaches, though Whole Language has been the best known of these after the 1950s. Traditionalists find the whole meaning-making argument romantic nonsense – a leftover 1960s permissive coddling of children.

Advocates of Whole Language argue that learning to read is a "natural" process in the same way in which the acquisition of one's native language is a natural process. Every human child, barring those with quite severe disorders, acquires his or her native language through immersion in talk and activity. No instruction is needed or helpful. Whole Language advocates argue that this is how children should acquire literacy as well.

Today's reading traditionalists, supported by many linguists, myself included, argue that learning to read, unlike acquiring one's first language, cannot be a biological supported process and, thus, cannot be "natural." Literacy (written language) is too new a process historically to have had the evolutionary time required to have become "wired" into our human genetic structure. Written language is, at the very best, 6000 to 10000 years old – too short a time to have gained biological support. Furthermore, written language was invented by only a few cultures and only a few times, unlike oral language, which has existed for all human cultures for long enough to have become part of our human biological inheritance. Learning to read is not a natural process like acquiring a first language or, for that matter, learning to walk.

(Situated Language and Learning: a critique of traditional schooling, by James Paul Gee. Adapted)

31. De acordo com o texto,

- (A) a aquisição da linguagem escrita só começou a ser estudada em 1950, com a introdução da abordagem denominada "whole language".
- (B) a oralidade só faz parte de algumas determinadas culturas, nas quais é adquirida por predisposição genética.
- (C) a leitura em língua materna é adquirida por predisposição genética, o que não acontece com o processo de leitura numa segunda língua.
- (D) a linguagem escrita ainda é muito recente para que os seres humanos tenham predisposição biológica a fim de adquiri-la instintivamente.
- (E) uma criança aprenderá a ler numa segunda língua do mesmo modo em que aprende a ler na língua materna: por meio do sentido dos textos.

28. A ampliação da educação obrigatória no Brasil, ocorrida inicialmente com a implantação do ensino fundamental de nove anos, atende às metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação, fazendo com que a criança, entrando mais cedo no sistema de ensino, alcance maior nível de escolaridade. Segundo o documento *Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*, pode-se afirmar que

- (A) o ingresso das crianças no ensino fundamental aos seis anos de idade constitui uma medida meramente administrativa.
- (B) a implantação do ensino fundamental de nove anos garante o processo de alfabetização da criança.
- (C) o ensino neste primeiro ano deve focalizar a alfabetização e o letramento da criança, garantindo uma aprendizagem significativa.
- (D) a adoção de um ensino obrigatório de nove anos, iniciando aos seis anos de idade, não altera a estrutura e tampouco a cultura escolar.
- (E) a criança, iniciando a escolarização mais cedo, tem um tempo mais longo de convívio escolar, com maiores oportunidades de aprendizagem.

29. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, foram instituídas pelo Ministério da Educação com o objetivo de, entre outros, divulgar e produzir conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial. Nesse sentido, o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

- (A) constitui-se em componente curricular específico da educação básica a ser ministrado a partir do 6.º ano.
- (B) deverá ser desenvolvido nas turmas de ensino médio, nas quais existam alunos da raça negra.
- (C) tem por objetivo o reconhecimento e a valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros.
- (D) implica em uma prática transversal, possibilitando um tratamento cada vez mais aprofundado das questões eleitas, por esta razão, o trabalho do professor é pontual.
- (E) configura um aprendizado à parte das áreas, uma vez que abrange um conjunto de conceitos a serem ensinados e aprendidos.

30. O Estatuto do Magistério Público de Poá, Lei n.º 2.688/98, estabelece, em seu artigo 3.º, que a carreira do magistério constitui um conjunto de cargos de provimento do Quadro do Magistério, caracterizados pelo exercício de atividades do Magistério, no ensino fundamental, na educação especial, na educação infantil e nas creches. Estabelece ainda que o ingresso no Quadro do Magistério

- (A) poderá ocorrer por indicação de vereadores do Município.
- (B) será exclusivamente por concurso de provas e títulos.
- (C) será de livre escolha do Diretor da Unidade Escolar.
- (D) deverá ter a aprovação do Prefeito Municipal.
- (E) ocorrerá sempre antes do início do ano letivo.

32. No primeiro parágrafo, o uso da frase – *Henry Ford would have been proud.* – indica, por parte do autor,
- (A) comentário irônico.
 (B) opinião favorável ao mecanicismo.
 (C) concordância com o processo.
 (D) conhecimento empírico.
 (E) atitude de elogio.
33. The author includes himself among those for whom the process of reading acquisition is never
- (A) taught.
 (B) natural.
 (C) integral.
 (D) sequential.
 (E) whole.
34. The repeated use of the adverb **then** in the first paragraph indicates
- (A) addition.
 (B) contrast.
 (C) sequencing.
 (D) comparison.
 (E) emphasis.
35. Para os defensores da abordagem “whole language”, a criança aprenderá a ler
- (A) se receber as instruções corretas por parte dos professores.
 (B) nos primeiros anos da educação regular.
 (C) ainda que tenha sérios transtornos de aprendizagem.
 (D) se não for pressionada, na melhor tradição da década de 60.
 (E) assim como aprende a falar sua língua materna.
36. The word **unlike** as used in the phrase from the last paragraph– *unlike acquiring one’s first language* – could be replaced, with no change in the sense of the text, by
- (A) desliking to.
 (B) equaling.
 (C) as though.
 (D) probably.
 (E) different from.
37. The last paragraph implies that a process that has “become ‘wired’ into our human genetic structure” is learned
- (A) in a natural way.
 (B) through instruction.
 (C) very quickly.
 (D) from parents.
 (E) only in a few cultures.
38. The last paragraph compares learning to walk to
- (A) learning how to read.
 (B) a very few cultures.
 (C) evolutionary time.
 (D) acquiring a native language.
 (E) a long process.
39. The word **argue** as used in the third paragraph – *Advocates of Whole Language argue that learning...* – has the same meaning as
- (A) disagree.
 (B) dispute.
 (C) claim.
 (D) discuss.
 (E) contend.
40. Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.
- The expression *on the other hand* is used in the first line of the second paragraph – *More progressive educators, on the other hand, stress meaning-making.* – in order to _____ it with the previous paragraph.
- (A) divide
 (B) contrast
 (C) clarify
 (D) complement
 (E) exemplify

Leia o texto e responda às questões de números 41 a 47.

A current interest in methodology is task-based approaches to teaching. These involve the use of tasks that engage learners in meaningful interaction and negotiation focusing on completion of a task. Learners' grammar needs are determined on the basis of task performance rather than through a predetermined grammar syllabus. However, whether learners develop acceptable levels of grammatical proficiency through such an approach is problematic.

The status of grammar-focused teaching or, as it is currently referred to, form-focused instruction, has undergone a major reassessment since the 1970s. The advent of communicative language teaching ostensibly saw the demise of grammar-based instruction: Grammatical syllabuses were superseded by communicative ones based on functions or tasks; grammar-based methodologies such as the Presentation-Practice-Production (P-P-P) lesson format underlying the Situational Approach gave way to function-and skill-based teaching; and accuracy activities such as drills and grammar practice were replaced by fluency activities based on interactive small-group work. This led to emergence of a "fluency-first" pedagogy in which students' grammar needs are determined on the basis of their performance on fluency tasks rather than predetermined by a grammar syllabus.

.....
Although it provides an appealing alternative for grammar-based teaching, the use of communicative language tasks plus ad hoc intervention by the teacher to provide corrective feedback on errors that arise during task completion may not be sufficient to achieve acceptable levels of grammatical accuracy in second language learning. Hence there is a need to consider how a greater focus on grammatical form can be achieved during the process of designing and using tasks. ... Because of the importance of linguistic form in second language communication and the amount of attention currently being given to the role of form-focused instruction in language teaching, we can expect these issues to continue to be at the forefront of applied linguistic theory and research for the foreseeable future.

(Addressing the Grammar Gap in Task Work, by Jack C. Richards in *Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice*, edited by Jack C. Richards and Willy A. Renandya. Adapted)

41. De acordo com o primeiro parágrafo, o conteúdo gramatical a ser trabalhado nas abordagens por tarefas (task-based approaches)
- (A) é decidido pelo professor, durante o desenrolar da própria aula.
 - (B) é determinado pelas tarefas a serem realizadas pelos alunos.
 - (C) está explicitado nos programas a serem seguidos pelo professor.
 - (D) pode ser escolhido em conjunto pelos alunos com o professor.
 - (E) objetiva levar os alunos a desenvolver pontos gramaticais do programa.

42. According to the second paragraph,

- (A) the formal teaching of grammar was replaced by a form-focused instruction as of the 1970s with the advent of the communicative approaches to language teaching.
- (B) the teaching of well-structured lessons was disregarded by communicative approaches to language teaching and replaced by more spontaneous production by the students.
- (C) the Situational Approach was introduced together with the Communicative Approach, thus providing students with real-life situations to use the language learned.
- (D) communicative approaches for language teaching reduced the importance previously given to grammar activities to help students achieve accuracy.
- (E) the "fluency-first pedagogy" implemented after the 1970s has finally placed grammar in its right perspective in the teaching of second languages.

43. In the first paragraph, the adverbial phrase **rather than in ... on the basis of task performance rather than through a predetermined grammar syllabus...** – could be replaced in the sentence, with no change in meaning, by

- (A) instead of.
- (B) preferred to.
- (C) along with.
- (D) together.
- (E) somewhat.

44. O último parágrafo indica claramente que

- (A) as abordagens comunicativas para o ensino de línguas estrangeiras colocaram a gramática em seu devido lugar: meio e não fim em si mesma.
- (B) a questão do ensino da gramática nas aulas de língua estrangeira está definitivamente resolvido com as abordagens por tarefas (task-based approaches).
- (C) o papel da gramática no ensino de línguas estrangeiras ainda está longe de ser definido com precisão e, por isso, a questão continua a ser discutida por especialistas.
- (D) a precisão no uso das formas gramaticais adequadas pode ser atingida por meio das abordagens comunicativas, desde que aplicadas de forma correta.
- (E) a intervenção do professor para as correções gramaticais deve, nas abordagens comunicativas, ser um último recurso, usado apenas em tarefas complexas.

45. The word **hence** as used in the last paragraph in – *Hence there is a need to consider how a greater focus...* – indicates

- (A) exception.
- (B) clarification.
- (C) exemplification.
- (D) division.
- (E) consequence.

46. A primeira frase do último parágrafo questiona se
- (A) os pressupostos das abordagens comunicativas conseguem dar conta de propiciar aos alunos o nível de precisão gramatical aceitável numa língua estrangeira.
 - (B) as intervenções do professor para correções durante a realização das tarefas terá efeito pernicioso ou não nos alunos, uma vez que lhes interrompe a fluência.
 - (C) o ensino formal da gramática é atraente o suficiente para voltar a ter a proeminência das abordagens mais tradicionais, anteriores às abordagens comunicativas.
 - (D) os níveis aceitáveis de correção gramatical demonstrados pelo professor atingirão todos os alunos do mesmo modo, durante o desempenho de tarefas comunicativas.
 - (E) o aprendizado de uma segunda língua depende tanto da precisão gramatical como das atividades comunicativas.

47. A última frase do texto deixa claro que

- (A) há questionamentos do que são as formas corretas da língua.
- (B) o ensino de línguas estrangeiras está novamente focado no ensino da forma e não dos aspectos comunicativos.
- (C) o uso da forma correta é um aspecto importante na comunicação em uma segunda língua estrangeira.
- (D) a atenção dada ao ensino da forma nos métodos atuais se sobrepõe ao das tarefas comunicativas.
- (E) o uso de uma língua estrangeira tem como objetivo fundamental a comunicação entre as pessoas, a despeito da forma.

As questões de números 48 a 60 verificam o domínio do conhecimento sistêmico da língua inglesa. Em cada uma das questões, reproduz-se um trecho de uma breve conversa, que estabelece o contexto. Assinale a alternativa que apresenta a palavra ou expressão que completa a lacuna de maneira adequada quanto ao sentido e ao uso da norma-padrão da língua inglesa.

48. “Are your twins doing well at the University?”

“Paul gets good grades, but I have to get Peter _____ harder.”

- (A) works
- (B) worked
- (C) work
- (D) to have worked
- (E) to work

49. “You look so happy!”

“You’re right! I just saw my grandmother, whom I haven’t _____ for three years.”

- (A) saw
- (B) seen
- (C) seen her
- (D) been seen
- (E) been seeing her

50. “It’s so hot today!”

“Yes, as soon as I get home I’m reaching _____ some cold water.”

- (A) into
- (B) at
- (C) to
- (D) for
- (E) out

51. “Could you finish the test within the allotted time?”

“Unfortunately not – it asked for too_____ .”

- (A) many informations
- (B) much informations
- (C) pieces of information
- (D) many information
- (E) much information

52. “Charles damaged his computer when he tried to fix it.”

“It was silly _____ to fix it.”

- (A) of him to try
- (B) that he tries
- (C) of him tried
- (D) him to try
- (E) he tried

53. “Why don’t you like working for Miranda?”

“Because she’s a hard woman _____ .”

- (A) that I please
- (B) to please
- (C) for pleasing
- (D) to be pleased
- (E) for please

54. "Should I go down this hall all the way?"
"No, turn _____ your right after the restrooms."
(A) at
(B) for
(C) to
(D) by
(E) through
55. "Have you ever read *Gone With the Wind*?"
"No, I don't read _____ book. I hate historical novels."
(A) such a kind
(B) that a kind of
(C) such kinds of
(D) that kind of
(E) that kind
56. "Is that Mary's or Susan's car out there?"
"I don't know _____ it is."
(A) whom
(B) of whom
(C) of who
(D) whose
(E) who
57. "What did you ask Sarah?"
"I asked if she wouldn't please _____ the left-side window."
(A) open
(B) opening
(C) to open
(D) opened
(E) could open
58. "When does your bus leave?"
"Ten o'clock. They've just announced it _____ the P.A. system."
(A) at
(B) by
(C) in
(D) to
(E) over
59. "Why are you going to the supermarket again?"
"I need _____ more ingredients for the cake I'm baking."
(A) a little
(B) some little
(C) a few
(D) little
(E) any
60. "Your sister is very late."
"I wish _____ arrive soon."
(A) she will
(B) she would
(C) would
(D) she
(E) will she

